

PERFIL DOS INGRESSANTES NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ADMINISTRAÇÃO DE SANTA CATARINA

Ana Luiza Leite - UDESC

Mario Cesar Barreto Moraes - Universidade do Estado de Santa Catarina

Resumo

A pós-graduação stricto sensu é recente do Brasil, sobretudo no campo da administração. A coerência entre os objetivos dos cursos e o perfil desejado do estudante, tem-se tornado necessária para possibilitar a capacitação para a prática profissional e para atividades técnico-científicas. Objetiva-se caracterizar o perfil dos discentes ingressantes em programas de pós-graduação stricto sensu em Administração, futuros docentes na área. Optou-se pela utilização de estudo de casos múltiplos de instituições que oferecem os cursos de Mestrado e Doutorado (tanto acadêmico, como profissional) no estado de Santa Catarina. A coleta de dados se estabeleceu por meio de dados secundários provenientes do Conjunto de Dados Abertos disponibilizado pela Capes (2019). A análise de dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa. Em suma, os resultados mostram que a maioria dos estudantes de pós-graduação stricto sensu em Administração possui idades entre 20 a 39 anos, assim como é predominante o público feminino.

Palavras-chave: Instituição de Ensino Superior; Pós-graduação; Perfil; Administração.

Abstract

Stricto sensu graduate studies are recent in Brazil, especially in the field of administration. Coherence between the objectives of the courses and the desired profile of the student has become necessary to enable training for professional practice and technical-scientific activities. The objective is to characterize the profile of students entering stricto sensu postgraduate programs in Administration, future teachers in the area. We opted for the use of multiple case studies from institutions that offer Master and Doctorate courses (both academic and professional) in the state of Santa Catarina. Data collection is used through data from the Open Data Set made available by Capes (2019). Data analysis was performed in a descriptive and interpretative manner. In summary, the results show that most stricto sensu graduate students in Administration are aged between 20 and 39 years old, just as the female audience is predominant.

Keywords: Higher Education Institutions; Postgraduate; Profile; Administration.

Perfil dos ingressantes na Pós-graduação *stricto sensu* em Administração de Santa Catarina

Resumo

A pós-graduação *stricto sensu* é recente do Brasil, sobretudo no campo da administração. A coerência entre os objetivos dos cursos e o perfil desejado do estudante, tem-se tornado necessária para possibilitar a capacitação para a prática profissional e para atividades técnico-científicas. Objetiva-se caracterizar o perfil dos discentes ingressantes em programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, futuros docentes na área. Optou-se pela utilização de estudo de casos múltiplos de instituições que oferecem os cursos de Mestrado e Doutorado (tanto acadêmico, como profissional) no estado de Santa Catarina. A coleta de dados se estabeleceu por meio de dados secundários provenientes do Conjunto de Dados Abertos disponibilizado pela Capes (2019). A análise de dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa. Em suma, os resultados mostram que a maioria dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em Administração possui idades entre 20 a 39 anos, assim como é predominante o público feminino.

Palavras-chave: Instituição de Ensino Superior; Pós-graduação; Perfil; Administração.

Abstract

Stricto sensu graduate studies are recent in Brazil, especially in the field of administration. Coherence between the objectives of the courses and the desired profile of the student has become necessary to enable training for professional practice and technical-scientific activities. The objective is to characterize the profile of students entering *stricto sensu* postgraduate programs in Administration, future teachers in the area. We opted for the use of multiple case studies from institutions that offer Master and Doctorate courses (both academic and professional) in the state of Santa Catarina. Data collection is used through data from the Open Data Set made available by Capes (2019). Data analysis was performed in a descriptive and interpretative manner. In summary, the results show that most *stricto sensu* graduate students in Administration are aged between 20 and 39 years old, just as the female audience is predominant.

Keywords: Higher Education Institutions; Postgraduate; Profile; Administration.

1. INTRODUÇÃO

A pós-graduação *stricto sensu* do Brasil é recente, tendo início sua institucionalização com a criação da CAPES, em 1951, fundação que objetiva executar a política nacional de pós-graduação (SILVA; CARVALHO, 2007). A pós-graduação *stricto sensu* em Administração teve início somente em 1967, com um único mestrado criado pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro – FGV-RJ (CIRANI; SILVA; CAMPANARIO; 2012). Paulatinamente, cursos na área de administração foram desenvolvidos em São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, entre outros. Em Santa Catarina, o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* em Administração foi ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina apenas em 1998. Isto é, os treze atuais cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Administração de Santa Catarina (entre eles, mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado), possuem menos de 25 anos.

Com a expansão de cursos, o Brasil foi aumentando exponencialmente o número de titulados na pós-graduação. Os programas nacionais de pós-graduação titularam no ano de

1998 – primeiro ano registrado na Plataforma GeoCapes – 12.351 mestres e 3.915 doutores, enquanto em 2019, foram intitulados 68.877 mestres, sendo 53.515 egressos do Mestrado Acadêmico e 15.362 egressos do Mestrado Profissional, e 24.280 doutores (GEOCAPES, 2020). No mesmo sentido, de 1996 a 2014, os programas *stricto sensu* em administração tiveram uma forte expansão relacionada aos demais programas de outras áreas, visto que no mestrado houve um crescimento de 486,96% na oferta de cursos e no doutorado um aumento de 600% (CGEE, 2016). No país, o sistema privado tem o principal responsável pelo crescimento da pós-graduação, uma vez que grande parte dos cursos particulares está concentrada na região Sudeste, que representa mais de 50% dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração no país (CIRANI; SILVA; CAMPANARIO; 2012).

Destaca-se, então, que a distribuição dos cursos entre as regiões brasileiras é desigual, o que pode comprometer os objetivos de uma área em acompanhar o desenvolvimento regional (CIRANI; SILVA; CAMPANARIO; 2012). No próprio estado de Santa Catarina, encontra-se desigualdade de oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, visto que a maioria se localiza próximo à região litorânea.

A literatura que trata da pós-graduação tem forte viés em discussões de políticas públicas de ensino superior, estrutura dos programas, implementação de cursos, mapeamento de índices de diplomação e avaliação de cursos (SILVA, BARDAGI, 2015). O crescimento da pós-graduação no Brasil e a procura de pós-graduandos por intervenções de carreira ampliaram o interesse em se compreenderem as escolhas, as expectativas e as dificuldades desses estudantes (SILVA, BARDAGI, 2015). Ou seja, conhecer os motivos da busca por cursos *stricto sensu* é uma tarefa importante para as instituições de ensino superior, pois permite interpretar a procura dos cursos e as expectativas dos seus estudantes (FERREIRA; LOUREIRO, 2013).

Os objetivos dos cursos devem ser coerentes com o perfil desejado e sua demanda social, de forma a possibilitar a capacitação para a prática profissional avançada e habilitar o profissional para atuar em atividades técnico-científicas e de inovação (TAKAHASHI et al., 2010). A profissão de docente, internacionalmente, tem sido identificada como homogênea, visto que os docentes são geralmente oriundos de grupos majoritários, frequentemente em contraste com a população estudantil (KEANE; HEINZ, 2015).

Neste contexto, o presente artigo deriva de pesquisa realizada que objetiva caracterizar o perfil dos discentes ingressantes em programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, futuros docentes na área. Visto que o levantamento do perfil dos estudantes se trata de tema de estudo ainda pouco representado (SILVA, BARDAGI, 2015), e trata questões iniciais para o entendimento do processo de identificação, que envolve também aspectos ligados ao tempo de permanência na instituição (VOGT; LOURENÇO, 2017).

2. PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *stricto sensu* (Decreto nº 86.79/81), a CAPES possui as atribuições de elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior. Atualmente, a Capes tem por finalidade subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério tanto para a educação superior, como a básica e para o desenvolvimento científico e tecnológico do país (BRASIL, 2017).

Em 2018, a Capes editou uma portaria sobre a possibilidade de programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade a distância (CAPES, 2018). Destaca-se que um programa de pós-graduação é composto por no máximo dois cursos, sendo um em nível de mestrado e outro em nível de doutorado, podendo serem ofertados nas modalidades presencial ou a distância de acordo com as normas vigentes. Os cursos de pós-graduação na modalidade a distância tendem a seguir as normas vigentes aplicáveis a todos os programas de pós-graduação *stricto sensu*, e os títulos de mestres e de doutores obtidos nos cursos à distância avaliados positivamente pela CAPES, reconhecidos pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES), e homologados pelo Ministro da Educação, tendo validade nacional.

Os principais eventos críticos no campo de pós-graduação em administração ocorreram na década 1990, quando se instaurou no Brasil um período de reforma do aparelho do Estado que acabou por reestruturar diversos setores econômicos, sociais e educacionais (BAUER; DARBILLY, 2020). Essas reformas instalaram lógicas de mercado em organismos públicos, alterando de forma significativa sua estrutura, passando a cobrar resultados e desempenho satisfatórios, o que significou no campo do ensino de pós-graduação, a instalação de rankings entre os programas e também por meio da classificação de periódicos no Qualis Capes (BAUER; DARBILLY, 2020). Logo, os programas passam a se preocupar mais com publicações do que com outros elementos que compõem a formação dos alunos de pós-graduação, o que faz com que ocorra não apenas uma reconfiguração do posicionamento das organizações dentro desse espaço analisado, mas também mudanças significativas no que diz respeito às suas características internas (BAUER, DARBILLY, 2020).

Enquanto os cursos de doutorado fazem referência direta ao objetivo de formar pesquisadores para o trabalho científico, sendo voltados para o alargamento do conhecimento e para a criação de novos saberes, os cursos de mestrado podem estar vinculados em menor ou maior grau a um dos três objetivos da pós-graduação: formar professores para o magistério, formar pesquisadores e preparar profissionais para o mercado de trabalho (OLIVEIRA, 1996). O desenvolvimento dos cursos de mestrado na área de Administração se caracterizou, predominantemente, como o primeiro estágio para a qualificação acadêmica necessária ao desenvolvimento do estudante (TEXEIRA, OLIVEIRA; DE FARIA, 2008).

O Mestrado Profissional surge no Brasil como uma resposta às demandas específicas da sociedade por profissionais com qualificações próprias para a atuação no mundo do trabalho (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005). Qualificações, estas, que o Mestrado na modalidade acadêmica e a especialização *lato sensu* não conseguem desenvolver (RIBEIRO, 2005). Esse tipo de Mestrado procura trabalhar dois desafios: (i) a crescente demanda pela pós-graduação e (ii) as demandas provenientes do setor público e do privado (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005). De modo análogo, levanta pontos de tensão, a saber: (i) a existência do discurso da crítica em contraposição às expectativas instrumentais dos alunos; (ii) tempo de dedicação e a manutenção do vínculo empregatício e; (iii) formação orientada para a prática profissional em relação à demanda por formação docente (WOOD JR.; PAULA, 2004).

Com tais características, o Mestrado Profissional aponta para a diferença no perfil do candidato em relação ao do Mestrado Acadêmico. No que tange às diferenças de conceito dos dois cursos, observa-se que há distinção no foco da formação: no curso de Mestrado Acadêmico se forma um pesquisador (foco na academia); no curso de Mestrado Profissional se forma um profissional-pesquisador (foco no mercado) (TAKAHASHI et al., 2010). É importante ressaltar que a pesquisa é relevante aos dois tipos de curso, portanto, não são

claras as diferenças de um para o outro no que se refere a essa questão (TAKAHASHI et al., 2010).

O desenvolvimento de políticas e práticas governamentais, assim como as ações da sociedade, podem ser decisivas para o avanço da pós-graduação, que é capaz de colaborar para o avanço do conhecimento e para o aperfeiçoamento da qualidade da mão-de-obra no mercado de trabalho (IKEDA; CAMPOMAR; VELUDO-DE-OLIVEIRA, 2005). Silva e Bardagi (2015), ao realizarem uma revisão sistemática sobre o aluno de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, constataram que há concentração de publicações na área da saúde, equilíbrio entre estudos qualitativos e quantitativos, além do foco na avaliação do aluno sobre os processos de ensino e aprendizagem na pós-graduação.

2.1 PERFIS E MOTIVAÇÕES

Texeira, Oliveira e De Faria (2008), ao realizarem a identificação e a análise do perfil dos egressos do programa de Mestrado Profissional em Administração da PUC Minas, consideraram aspectos como: as características sociodemográficas; a inserção no mercado de trabalho e a relação entre a atuação profissional e o trabalho de pesquisa; além da divulgação do trabalho de conclusão do curso.

Schwartzman (2010) destaca que a idade média dos estudantes na *stricto sensu* é de 34 anos, que o rendimento familiar é médio alto e que predomina o público feminino. Felli et al. (2011) em relação à idade, indica que enfermeiros iniciam o mestrado logo após a formação na graduação e o doutorado após os trinta anos de idade. Observa-se que entre os enfermeiros a formação dos doutores é mais expressiva nas idades entre 40 e 50 anos, o que pode estar relacionado à maioria feminina, uma vez que possivelmente as mulheres ingressem na pós-graduação mais tardiamente, após o cumprimento dos compromissos familiares e domésticos (FELLI et al., 2011). Na área da educação, observou-se um número maior de egressos do sexo feminino (68%), dado visto como consequência da maior presença, histórica, das mulheres na área da Educação (GONÇALVES; RESENDE, 2020). A maior procura pela titulação de Mestre em Educação ocorreu na faixa etária de 41 aos 45 anos, revelando que a Pós-Graduação não ocorreu logo após o término da graduação e que as pessoas, ao buscarem o curso de Mestrado, já possuíam vivências e experiências na área, indo à procura de aprofundamento de conhecimentos e aprimoramento profissional (GONÇALVES; RESENDE, 2020). A idade dos estudantes de pós-graduação tende a diminuir, se nos primeiros anos da pós-graduação, os alunos já forem frequentemente professores, isto é, não é incomum que se ingresse no mestrado imediatamente após a conclusão da graduação, e concluído o mestrado, se entre no doutorado (BERTERO, 2007).

Mattos (2011) constatou que o alongamento da escolarização se torna uma possível escolha entre os jovens que estão prestes a finalizar seus cursos de graduação, devido a um estreitamento percebido de oportunidades de trabalho. A possibilidade de recebimento de uma bolsa de estudos durante as atividades de Mestrado e de Doutorado pode também ser identificada como fator de decisão para a entrada dos alunos mais jovens na pós-graduação, especialmente no mestrado (MATTOS, 2011).

Quanto ao público dos mestrados profissionais, se constitui em um grupo heterogêneo, proveniente de diferentes áreas de formação (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005). A experiência profissional – característica importante e reconhecida como essencial ao aluno que procura os Mestrado Profissional em Administração – por mais que seja reconhecida pelos programas, ela é exigida formalmente por uma minoria (TAKAHASHI et al., 2010). No Mestrado Profissional, o foco de interesse do aluno, *a priori*, parece distinguir-se por estar mais centrado na utilização do conhecimento buscado, quer seja, na

aplicabilidade do conhecimento, das tecnologias e inovações, do que no aprimoramento metodológico e técnico, voltados à especialidade e à pesquisa (TAKAHASHI et al., 2010).

No Mestrado Acadêmico, o candidato esperado é tanto o profissional com experiência quanto o estudante com formação superior, que deseja aprofundar seus conhecimentos para voltar ao mercado ou para lecionar (TAKAHASHI et al., 2010). Embora os perfis sejam distintos, o destino dos egressos do Mestrado Profissional e acadêmico são o mesmo: pesquisa, docência ou atuação em empresa (TAKAHASHI et al., 2010).

Menter et al. (2006) indicam três motivos para melhorar a representatividade da profissão docente: (i) um compromisso com um determinado conjunto de valores sociais, no que diz respeito aos cidadãos com acesso total a vários serviços, (ii) o potencial impacto educacional negativo da ausência de professores de alguns grupos sobre os alunos desses grupos, e (iii) uma preocupação com a oferta de professores em países com escassez significativa. Grande parte da pesquisa sobre os benefícios de uma profissão docente diversificada centra-se no potencial de professores, pertencentes a grupos subrepresentados, em atuar como modelos positivos para alunos de várias origens sociodemográficas (KEANE; HEINZ, 2015).

Barbosa et al. (2009) verificaram que os fatores que motivaram a escolha pela pós-graduação para médicos foram: o aprimoramento técnico-científico, a evolução na carreira de docente, a satisfação pessoal e a reciclagem de conhecimentos. Após o término do curso, os estudantes apontaram que houve um aumento na confiança no desempenho de suas funções, destacaram a melhor remuneração, ressaltaram um maior conhecimento técnico e sinalizaram que finalizar o curso lhes proporcionou a obtenção de novo emprego (BARBOSA et al., 2009). Barbosa et al. (2009) destacam o fato de que boa parte dos alunos, de modo equivocado, busca os cursos de Mestrado e Doutorado na tentativa de se aprimorar e de obter títulos, por vezes sem interesse pelas práticas de docência e pesquisa.

Entre as razões para a escolha de Mestrado em Enfermagem, Ferreira e Loureiro (2013) destacam três grandes categorias: a necessidade de formação, a perspectiva de progressão na carreira e a motivação pessoal. Louzada e Silva Filho (2005) investigaram a relação entre pós-graduação e a possível inserção no trabalho por meio de um grupo de doutorandos da área de Ciências da Saúde. Os resultados demonstraram que os doutorandos, em sua maioria, revelam preocupações quanto à futura inserção no trabalho, levantando a possibilidade de realizar pós-doutorado ou projetos de pesquisa em colaboração, como forma de manter as bolsas de instituições de fomento, e buscarem trabalhos de contratos temporários (LOUZADA; SILVA FILHO, 2005).

Para Baruch e Peiperl (2000) cursar um programa de Mestrado em Administração proporciona um crescimento do *status* profissional e agrega benefícios para as organizações. Figuram-se como motivações: a aspiração por mudanças nas carreiras profissionais; a obtenção de conhecimento para negócios, estimulando a experiência profissional; o aumento da autoestima; a melhoria dos níveis salariais e a progressão mais rápida na carreira profissional (BARUCH; PEIPERL, 2000; BARUCH; LEEMING, 2001). Ainda, de acordo com De Paula e Wood Jr. (2004), os alunos brasileiros também buscam em um curso de Mestrado em Administração a possibilidade de construção de um novo caminho de atuação ou de uma carreira paralela como professores ou empreendedores.

O fato de já atuarem como docentes, ou desejarem atuar como tal no futuro também é uma das razões que levam os alunos a quererem ingressar em um curso *stricto sensu* em Administração (VOGT; LOURENÇO, 2017). Uma das razões pela busca de uma instituição em específico refere-se à sua localização ou pela razão de os alunos já terem cursado graduação na própria universidade (VOGT; LOURENÇO, 2017). A imagem que o indivíduo possui da instituição, do seu corpo docente e a sua natureza enquanto instituição também aparecem como razões que levam os indivíduos a buscarem ingressar em um curso *stricto*

sensu em Administração (VOGT; LOURENÇO, 2017). A busca por um orientador específico que faz parte do programa e o conceito do curso, que é atribuído pela CAPES tornam-se fatores legitimadores do programa e pode relacionar-se com aspectos da imagem organizacional (VOGT; LOURENÇO, 2017).

Os mestrados profissionais representam uma parcela significativa da pós-graduação brasileira, e é relevante que se desenvolvam pesquisas a seu respeito com o intuito de esclarecer e de consolidar seu conceito e o que se espera dos profissionais por eles formados (TAKAHASHI et al., 2010). Percebe-se a necessidade de aprimoramento profissional e o desejo de ascensão na carreira, como motivos principais para a busca de um curso de mestrado, embora poucos alunos contem com bolsas de estudo, com a liberação das atividades profissionais ou redução de carga horária para a realização do curso (GONÇALVES; RESENDE, 2020).

A procura pela pós-graduação torna-se a busca por uma maior especialização, por continuidade dos estudos, por um currículo mais competitivo, por uma possibilidade de remuneração, e não necessariamente uma escolha de carreira com vistas a uma formação docente e de pesquisa (SILVA, BARDAGI, 2015). Nesse descompasso podem estar as razões da insatisfação com os cursos e os programas e a solicitação de maior aproximação entre pesquisa e prática (SILVA, BARDAGI, 2015). Conhecer melhor as características dos alunos, seus objetivos pessoais e de carreira são um direcionamento marcante para os estudos futuros na área da pós-graduação (SILVA, BARDAGI, 2015).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que a presente pesquisa se debruça sobre o fenômeno, objetiva-se debruçar sobre o fenômeno da identificação de perfis de pós-graduandos *stricto sensu* em Administração, optou-se pela utilização de estudo de casos múltiplos de instituições que oferecem os cursos de Mestrado e Doutorado (tanto acadêmico, como profissional) no estado de Santa Catarina. Uma vez que, os estudos de casos múltiplos possibilitam o estabelecimento de comparações e a obtenção de resultados mais robustos (GODOY, 2006).

Neste caso, foi realizada a pesquisa em seis instituições de ensino superior. Em virtude do propósito firmado por este trabalho, o critério de seleção das IES empregado foi a existência de um programa de pós-graduação que tivesse cursos de Mestrado e de Doutorado em Administração com conceito 4 no mínimo na avaliação da CAPES. Também foi critério de seleção dos casos a localização das instituições no mesmo contexto. Assim, todas as instituições estão localizadas no Estado de Santa Catarina, cinco na região litorânea do estado e uma no extremo oeste.

Quadro 1 – Descrição do grupo de análise

CONCEITO CAPES	IES	Status Jurídico	Doutorado Acadêmico	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional
5	FURB	MUNICIPAL	0	1	0
4	UNOESC	PARTICULAR	0	0	1
4	UNOESC	PARTICULAR	1	0	0
5	UDESC	ESTADUAL	0	0	1
4	UDESC	ESTADUAL	1	1	0
4	UFSC	FEDERAL	1	1	0
5	UNIVALI	PARTICULAR	1	1	0
4	UNISUL	PARTICULAR	1	1	0
TOTAL			5	5	2

Fonte: GEOCAPES, 2019.

Para esta pesquisa foram selecionados, de forma censitária, todos os alunos integrantes do quadro discente dos programas de pós-graduação em Mestrado e Doutorado em Administração das seis instituições de ensino superior selecionadas, como também os docentes, tendo como ano de referência, 2019. A coleta de dados se estabeleceu por meio de dados secundários provenientes do Conjunto de Dados Abertos disponibilizado pela Capes (2021). A análise de dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa.

4. RESULTADOS

A maioria dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em Administração possui idades entre 20 a 39 anos e é predominante o público feminino, resultados condizentes com o estudo de Schwartzman (2010). A seguir, o Quadro 2 apresenta os cursos analisados e o quantitativo de estudantes de acordo com o gênero:

Quadro 2 – Quantidade de estudantes matriculados por curso e gênero em 2019

IES	Curso	FEM	MASC
FURB	mestrado acadêmico	21	11
UNOESC	<i>mestrado profissional</i>	28	27
UNOESC	doutorado acadêmico	12	8
UDESC	<i>mestrado profissional</i>	21	19
UDESC	mestrado acadêmico	15	13
UDESC	doutorado acadêmico	26	27
UFSC	doutorado acadêmico	37	19
UFSC	mestrado acadêmico	17	10
UNIVALI	mestrado acadêmico	9	25
UNIVALI	doutorado acadêmico	21	25
UNISUL	mestrado acadêmico	16	24
UNISUL	doutorado acadêmico	0	6
TOTAL		223	214

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados abertos Capes, 2019.

Destaca-se que na FURB o quantitativo de pessoas do sexo feminino chega quase ao dobro do sexo oposto, no curso de Mestrado Acadêmico. Já na UNIVALI, no mesmo curso, acontece o contrário: o sexo masculino chega a ser quase o triplo do feminino matriculado. Em relação aos mestrados profissionais, pode-se apontar que há um equilíbrio entre os sexos. Nos cursos ofertados de Doutorado acadêmico, percebe-se maior discrepância entre os sexos da UFSC, sendo um quantitativo maior do sexo feminino, como também na UNISUL, que possui apenas pessoas do sexo masculino matriculadas. Contudo, ao verificar os docentes desses programas, nota-se que apenas 38 professores são do sexo feminino, enquanto 79 são do sexo masculino. Isto é, espera-se, nos próximos anos, à medida que estes estudantes entrarem no mercado de trabalho como professores, que a docência nesses programas tenha um maior equilíbrio entre os sexos, visto que aproximadamente 25% dos docentes tiveram sua última formação na universidade que lecionam atualmente.

Diferentemente do caso dos enfermeiros, exposto por Felli et al. (2011), a maioria dos estudantes matriculados no Mestrado Acadêmico e Profissional em Administração estão na faixa de 30 a 39 anos. O que pode revelar que a Pós-Graduação não ocorreu logo após o

término da graduação e que as pessoas, ao buscarem o curso de Mestrado, já possuíam vivências e experiências na área (GONÇALVES; RESENDE, 2020). Contudo, no Mestrado Acadêmico, a maioria feminina se encaixa na faixa etária de 20 a 29 anos. Em relação ao Doutorado, as pessoas do sexo feminino estão em sua maioria na faixa etária de 30 a 39 anos, tempo este, que geralmente há o cumprimento dos compromissos familiares e domésticos (FELLI et al., 2011). O Quadro 3, a seguir, apresenta o número de pessoas de cada sexo por faixa etária:

Quadro 3 – Quantidade de estudantes matriculados por curso e faixa etária em 2019

IES	Curso	20 A 29 ANOS		30 A 39 ANOS		40 A 49 ANOS		50 A 59 ANOS		60 A 69 ANOS	
		F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
FURB	mestrado acadêmico	9	4	6	6	5	0	1	1	0	0
UNOESC	mestrado profissional	8	4	14	20	5	3	1	0	0	0
UNOESC	doutorado acadêmico	0	2	3	2	7	3	2	1	0	0
UDESC	mestrado profissional	11	4	6	9	4	2	0	4	0	0
UDESC	mestrado acadêmico	11	7	3	5	1	1	0	0	0	0
UDESC	doutorado acadêmico	5	7	17	15	4	4	0	1	0	0
UFSC	doutorado acadêmico	14	4	16	10	4	2	3	2	0	1
UFSC	mestrado acadêmico	10	1	6	9	1	0	0	0	0	0
UNIVALI	mestrado acadêmico	4	6	2	12	3	5	0	1	0	1
UNIVALI	doutorado acadêmico	3	1	5	10	12	10	0	3	1	1
UNISUL	mestrado acadêmico	3	2	11	10	2	7	0	5	0	0
UNISUL	doutorado acadêmico	0	0	0	2	0	4	0	0	0	0
TOTAL POR SEXO		78	42	89	110	48	41	7	18	1	3
TOTAL POR FAIXA		120		199		89		25		4	

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados abertos Capes, 2019.

Também pode ser verificado na tabela que, no geral, a maior parcela das pessoas que faz pós-graduação *stricto sensu* em Administração em Santa Catarina, possui de 20 a 39 anos. O quadro docente dessas instituições, é composto por professores, em sua maioria de 40 a 59 anos (65 professores). Destaca-se que há apenas um professor de 25 a 29 anos e 38 professores possuem acima de 60 anos. Isto é, professores de pós-graduação *stricto sensu* entram no mercado com uma idade mais avançada devido a necessidade de formação prévia. Também pode ser observado que há professores na ativa, mesmo com a possibilidade de aposentadoria. As formações destes docentes são heterogêneas: ciências contábeis, comunicação, economia, engenharia de produção, engenharia elétrica, engenharia/tecnologia/gestão, interdisciplinar, sociologia, turismo e administração. Sobre a formação prévia dos estudantes, informa-se que não está disponibilizado. Além da formação prévia, no Mestrado profissional, a experiência atuante na área é reconhecida pelos dois programas de Mestrado profissional de Santa Catarina, embora não seja exigida formalmente (TAKAHASHI et al., 2010).

Apenas três estudantes dos cursos analisados realizaram intercâmbio em 2019 no formato de Doutorado Sanduiche: uma doutoranda na UDESC foi para Portugal, uma da UNIVALI para o Canadá, e uma da UFSC, para a Holanda. Destaca-se que não houve nenhuma pessoa estrangeira matriculada como estudante no ano de 2019 nos cursos analisados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou caracterizar o perfil dos discentes ingressantes em programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração em consonância com uma breve apresentação dos atuais docentes na área. Por meio do estudo de casos múltiplos de instituições que oferecem os cursos de Mestrado e Doutorado (tanto acadêmico, como profissional) no estado de Santa Catarina, foi possível identificar aspectos relacionados à faixa etária, gênero, tipo de curso, e tipo de formação, no caso dos docentes.

A maioria dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em Administração possui idades entre 20 a 39 anos, assim como é predominante o público feminino. Há cursos em que o quantitativo de pessoas do sexo masculino é muito superior, e outros, em que o quantitativo do sexo feminino é mais superior, dependendo da instituição. Contudo, em relação aos docentes desses programas, o que predomina são 79 professores do sexo masculino, contra 38 professores do sexo feminino. Destaca-se que aproximadamente 25% dos docentes tiveram sua última formação na universidade que lecionam atualmente.

A internacionalização desses cursos foi verificada como baixa, já que não há estrangeiros matriculados e poucos estudantes realizando intercâmbio, assim como, poucos professores formados em outros países.

A presente pesquisa limita-se a analisar apenas algumas características de discentes e docentes de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, devido à atual disponibilização de dados. Propõe-se para futuras pesquisas a realização de uma *survey* com esses profissionais, no intuito de verificar informações mais completas do seu perfil como raça, renda, composição familiar, formações prévias e naturalidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. M. de M. et al. Análise do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v. 42, n. 2, p.121-124, 2009.

BARROS, E. C.; VALENTIM, M. C.; MELO, M. A. A. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v.2, n.4, p. 124-138, 2005.

BARUCH, Yehuda; LEEMING, Anne. The added value of MBA studies – graduates perceptions. **Personnal Review**, v. 30, n. 5/6, p. 589-601, 2001.

BARUCH, Yehuda; PEIPERL, Maury. The impact of an MBA on graduate careers. **Human Resource Management Journal**, v. 10, n. 2, p. 69-90, 2000.

BAUER, A. P. M.; DARBILLY, L. V. C. Poder, conflitos e as transformações na academia: uma análise do campo de pós-graduação em administração no estado do Rio de Janeiro a partir da abordagem de Pierre Bourdieu. **Revista Capital Científico-Volume**, v. 18, n. 1, 2020.

BERTERO, Carlos Osmar. A docência numa universidade em mudança. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 5, n. SPE, p. 01-11, 2007.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE. **Mestres e doutores 2015 - Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira**. Brasília, DF: 2016. 348p

CIRANI, Claudia Brito Silva; SILVA, Heloísa Helena Marques da; CAMPANARIO, Milton de Abreu. A evolução do ensino da pós-graduação estrito sensu em administração no Brasil. **Revista de administração contemporânea**, v. 16, n. 6, p. 765-805, 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **GeoCapes**. Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

DE PAULA, Ana Paula P.; WOOD JR., Thomaz. O fenômeno dos MPAs brasileiros: hibridismo, diversidade e tensões. **RAE, Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 1, 2004.

FELLI, Vanda Elisa Andres et al. Perfil de egressos da Pós-Graduação stricto sensu na área de Gerenciamento em Enfermagem da EEUSP. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. SPE, p. 1566-1573, 2011.

FERREIRA, M. F.; LOUREIRO, C. Motivos para a procura de mestrados: estudo exploratório com enfermeiros. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 3, n. 9, p. 67-74, 2013.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. D. (Eds.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 115–146.

GONÇALVES, S. A. F.; RESENDE, M. R. EGRESSOS DE UM CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO: PERFIL E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 16, n. 42, p. 440-460, 2020.

IKEDA, Ana Akemi; CAMPOMAR, Marcos Cortez; VELUDO-DE-OLIVEIRA, TÂNIA MODESTO. A pós-graduação em administração no Brasil: definições e esclarecimentos. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 6, n. 12, p. 33-41, 2005.

KEANE, Elaine; HEINZ, Manuela. Diversity in initial teacher education in Ireland: the socio-demographic backgrounds of postgraduate post-primary entrants in 2013 and 2014. **Irish Educational Studies**, v. 34, n. 3, p. 281-301, 2015.

MARTIN, Florence; SUN, Ting; WESTINE, Carl D. A systematic review of research on online teaching and learning from 2009 to 2018. **Computers & education**, v. 159, p. 104009, 2020.

MATTOS, V. de B. Pós-graduação em tempos de precarização do trabalho. Alongamento da Escolaridade e Alternativa ao Desemprego. São Paulo: Xamã, 2011.

MENTER, Ian et al. Widening access to the teaching profession: perspectives from Scotland. **European Journal of Teacher Education**, v. 29, n. 3, p. 271-285, 2006.

OLIVEIRA, B. de. Inovando na pós-graduação: a experiência do MBA da EAESP/FGV. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, São Paulo: FGV, v. 36, n.1, p. 6-12, jan./fev./mar. 1996.

RIBEIRO, R. O mestrado Profissional na Política Atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 8-15, 2005.

SCHWARTZMAN, S. Nota Sobre a Transição Necessária da Pós-Graduação Brasileira. In: BRASIL. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011- 2020**. Brasília: Capes, 2010. p.34-52.

SILVA, M. O.; CARVALHO, D. B. B. A pós-graduação e a produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro. **Revista brasileira de pós-graduação**, v. 4, n. 8, 2007.

SILVA, Talita Caetano; BARDAGI, Marucia Patta. O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 29, 2015.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch et al. Mestrado profissional e mestrado acadêmico em administração: convergências, divergências e desafios aos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 11, n. 4, p. 551-578, 2010.

TEIXEIRA, Dalton Jorge; OLIVEIRA, Caio Cesar Giannini; DE FARIA, Marcos Areãs. Perfil dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração da PUC Minas/FDC no período de 2000 a 2005. **Revista Economia & Gestão**, v. 8, n. 16, p. 100-118, 2008.

VOGT, Sergio; LOURENÇO, Mariane Lemos. Identidade e cultura organizacional: o processo de identificação dos alunos de programas de pós-graduação stricto sensu em administração em instituições públicas e privadas. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 22, n. 1, p. 61-79, 2017.